



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

VIVENCIANDO AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS A PARTIR DE UM CONTO.

Caroline de Paiva Carlone¹; Maiara Silva Prestes²; Mirlene Dalio Ribeiro³; Giana Amaral Yamin⁴; Silvani Vilar⁵.

UEMS – Caixa Postal 351, 79.804-970 – Dourados – MS, E-mail: carol_carlone@hotmail.com. ¹Bolsista Pibid/Uems. ²maiarinha_5503@hotmail.com. Bolsista Pibid/Uems. ³mirlene_@hotmail.com. Bolsista Pibid/Uems. ⁴Coordenadora de área Bolsista Pibid/Uems. ⁵Supervisora de área Bolsista Pibid/Uems.

RESUMO

Apresentamos neste evento a sequência didática/SD “*Vivenciando as múltiplas linguagens a partir de uma narrativa*”. A proposta integrou as ações do “Projeto Biblioteca Viva”, protagonizadas pelas alunas da Pedagogia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Uems, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/Pibid, no ano de 2014. A SD, que envolveu crianças duas turmas do Ensino Fundamental de uma escola pública, objetivou que as crianças se expressassem por meio de diferentes linguagens. Para isso, consultamos autores que nortearam à realização de atividades que contribuíssem à construção do sujeito leitor, como Gobbi (2010), Vitória (2004), entre outros. A metodologia tomou como ponto de partida a história “O casamento de Dona Baratinha” para favorecer que as turmas desenvolvessem atividades nas quais pudessem se expressar: ouviram a história e a recontaram; reescreveram o enredo; organizaram a dramatização; atuaram em grupos decidindo a efetivação das tarefas: elaboraram a lista de convidados; prepararam os convites; testaram receitas de brigadeiro que, posteriormente, foram servidos aos convidados; construíram o cenário e as fantasias; ensaiaram e dramatizaram o enredo para outras crianças da escola. A SD foi direcionada pela concepção de leitura como prática social, fundamental para entender o mundo e favorecer a construção do sujeito leitor. Como resultado, apontamos que as crianças e as professoras se envolveram e os gêneros textuais foram trabalhados de forma significativa, contextualizados socialmente. As crianças leram e escreveram, mas, para isso, se manifestaram por meio de diferentes linguagens. Conseqüentemente, o grupo de pibidianas, futuras professoras, aprendeu que, ao propor situações desafiadoras, os alunos exercitam (de fato) e com significado o ato de ler.

Palavras- Chaves: Leitura. Escrita. Gêneros textuais. Múltiplas linguagens. Formação de professores.

INTRODUÇÃO

A Sequência Didática/SD “*Vivenciando as múltiplas linguagens a partir de uma narrativa*”, foi uma das ações integrantes do “Projeto Biblioteca Viva”, desenvolvido pelas alunas da Pedagogia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Uems, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/Pibid, no ano de 2014. A proposta atendeu crianças dos segundos e terceiros anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Prof. Avani Cargnelutti Fehlauer, situada em Dourados-MS, com objetivos de desenvolver suas capacidades de leitura e produções de textos por meio da exploração de gêneros textuais, considerando que um dos principais problemas na educação, hoje, é a dificuldade que os alunos enfrentam para ler, produzir textos e interpretá-los. Devido a isso, propusemos situações de interações em que eles pudessem ouvir, falar e se manifestar por meio da leitura, da escrita, da ilustração e da dramatização, entre outras linguagens.

METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

Para atingir os objetivos, elaboramos uma SD, ou seja, [...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito (ROJO; GLAÍS, 2004, p. 97), que favoreceu as crianças vivenciar atividades que conceberam o texto como unidade de ensino e os gêneros textuais como objetos de ensino. A SD teve como função primordial facilitar o entendimento das crianças e das bolsistas a respeito da função social de gêneros textuais, especificamente de listas, receitas e convites, trabalhados de forma integrada e contextualizada a um tema especificamente.

De acordo com a bibliografia consultada, a SD, entre seus objetivos, ajuda os alunos a dominar os gêneros textuais que permeiam a vida em sociedade, preparando-os para usar a língua nas variadas situações, oferecendo-lhes instrumentos para melhorar suas capacidades de ler e escrever. Sendo assim, seguindo as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais/PCNs (BRASIL, 1997), incorporamos na proposta diferentes linguagens: verbal, matemática, artes plásticas e corporais, como um meio para produzir, expressar e comunicar ideias, interpretar e usufruir de produções culturais.

As ações da SD foram direcionadas pela premissa de que ler é uma prática social fundamental para entender o mundo. Por isso, buscamos metodologias para que

os alunos pudessem aprender e experimentar situações de leitura, favorecendo que se tornem leitores experientes na relação social. De acordo com as orientações oficiais,

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade eficaz tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever (BRASIL, 1997).

Na proposta, oportunizamos as crianças construírem conhecimentos acerca de diferentes gêneros por meio de registros em situações diversas, como consultas literárias, produções coletivas e individuais, revisões de texto e elaboração de texto modificado tendo em vista novas construções textuais. Por meio da SD, para efetivar as produções, criamos situações oriundas do cotidiano, abaixo descritas, envolvendo múltiplas linguagens, procurando desafiar-lhes a uma escrita significativa e a prazerosa, pois,

Se o objetivo é que o aluno aprenda a produzir e a interpretar textos, não é possível tomar como unidade básica de ensino nem a letra, nem a sílaba, nem a palavra, nem a frase que, descontextualizadas, pouco têm a ver com a competência discursiva que é questão central. Dentro desse marco, a unidade básica de ensino só pode ser o texto, mas isso não significa que não se enfoquem palavras ou frases nas situações didáticas específicas que o exijam (BRASIL, 1997).

CAMINHOS PERCORRIDO

Primeiramente, conversamos com as crianças sobre o que seria desenvolvido. Informamos que iríamos trabalhar o conto da Dona Baratinha, e ouvimos o que eles conheciam sobre ele.

A partir daí, propusemos momentos de rodas de leitura, lendo e contando a história de várias maneiras (com o livro; com fantoches de varetas e assistindo a um vídeo, de forma que elas conhecessem diferentes versões). E também cantamos o tema da história.



Figura 1: Roda de Leitura e Musicalização. Acervo PIBID/UEMS-2014.

Na sequência, trabalhamos uma atividade com texto fatiado, na qual, as crianças retomaram o resultado da história observando à gramática e ortografia, Incentivando a oralidade. E puderam também a partir de todo o trabalho realizado construir novas versões da história.

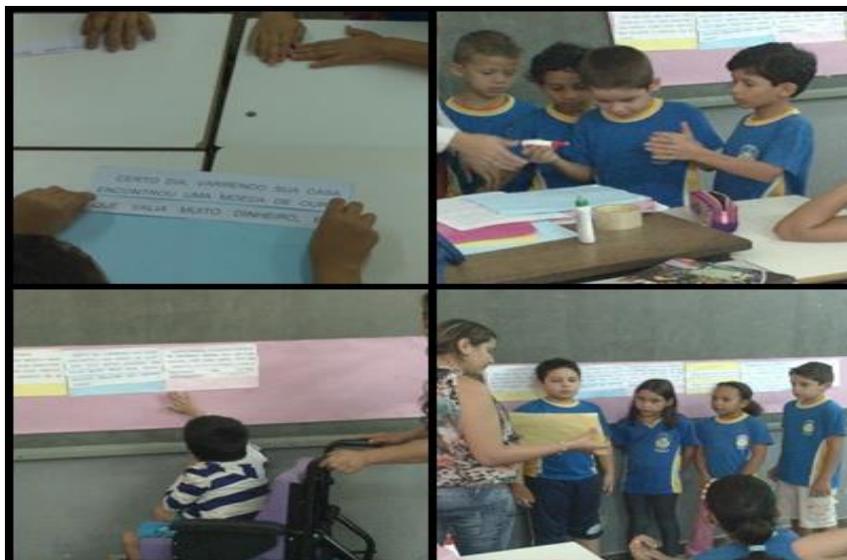


Figura 2. História fatiada e Leitura. Acervo PIBID/UEMS-2014.

Depois, elas produziram um texto individual e coletivo sobre a história.

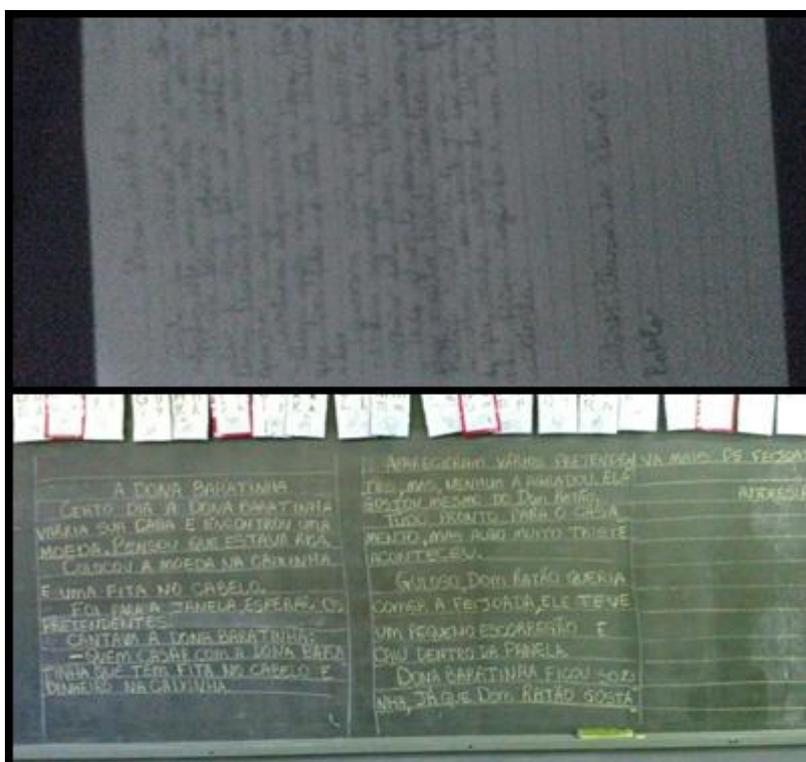


Figura 3. Texto individual e coletivo. Acervo PIBID/UEMS-2014.

Com a proposta, os alunos foram inseridos ao mundo literário e, ao mesmo tempo, vivenciaram gêneros textuais _ como o bilhete, o convite, a lista e a receita. Além disso, de forma significativa, desenvolveram atividades que são essenciais no espaço das escolas: reescreveram e leram, mas, ilustraram; trocaram opiniões, trabalharam em grupos, organizaram a dramatização, cantaram, construíram o cenário, e interpretaram ações exercidas no decorrer do processo para efetivar a atividade de encerramento: a dramatização da história, apresentada para os grupos participantes e para outras crianças da escola.



AVALIANDO O PROCESSO: ALGUNS DOS RESULTADOS OBTIDOS

A partir dos objetivos traçados, concluímos que as crianças participaram e se envolveram nas atividades, expressando-se oral e corporalmente, sem secundarizar o trabalho de leitura e escrita, preconizado pelas escolas. Também participaram de situações desafiadoras, interessantes e que abarcaram diferentes linguagens. Outro aspecto importante foi o trabalho em grupos, que lhes gerou possibilidades de construção de autonomia. Destacamos, ainda, o envolvimento de dois alunos com deficiência, que ocorreu de forma independente e integrada à turma.

Por tudo isso, avaliamos que a experiência foi significativa para as crianças, para as professoras da escola e para o grupo Pibid/Uems, principalmente para as

pibidianas, futuras docentes. Aprendemos que atividades diferenciadas e lúdicas, que geram reais aprendizagens, podem ser realizadas no cotidiano das salas de aula, pois os alunos exercitaram o ato de ler, bem como desenvolveram seu potencial cognitivo diante das propostas apresentadas.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, pela bolsa concedida, à Escola Municipal Prof. Avani Cargnelutti Fehlauer pela oportunidade de trabalho, aos alunos e também ao grupo Pibid, pelo apoio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. Ed. Ática: São Paulo, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. 1º e 2º Ciclos. Brasília – DF: 1997.

BRASIL, **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa/ PNAIC**: unidades 1 – 8. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2012.

DOLZ, Joaquim & SCHNEUWLY, Bernard, NOVERRAZ, Michèle. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: Gêneros orais e escritos na escola / Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de letras, 2004. São Paulo: Mercado de letras, 2006.

SEMED/MS, **Carta de orientações iniciais para leitura, literatura e produção de texto, Ensino Fundamental 1º a 5º ano**. 2013.